

O ESTÁGIO EM GESTÃO DO ENSINO MÉDIO: uma reflexão da prática na formação docente

Diana Maria Rocha Sampaio

Débora Maria Rocha Sampaio

Natália Aboud Sampaio

RESUMO:

O presente artigo visa fazer uma reflexão sobre a formação docente na graduação por meio dos estágios. A reflexão será mediada pelo experienciado no estágio de gestão do ensino médio, onde as graduandas foram a campo numa escola da rede estadual do Maranhão. A discussão está voltada para todo o ambiente escolar e aos sujeitos envolvidos nele, em especial aos estagiários e as contribuições ou frustrações adquiridas por ele.

APRESENTAÇÃO

O estágio, como todos sabemos, é uma etapa fundamental para a formação profissional de uma pessoa. Existem dois tipos de estágio: os obrigatórios e os não obrigatórios, os estágios obrigatórios recebem essa nomenclatura por serem um componente obrigatório no currículo do curso de pedagogia e não são remunerados. Já os não obrigatórios, geralmente são ofertados por instituições de ensino da rede particular e são remunerados.

Este relatório é resultado do componente Estágio em Gestão de Sistemas Educacionais e do ensino médio, ofertado no curso de licenciatura plena em pedagogia, na Universidade Federal do Maranhão. E tem por finalidade registrar de forma reflexiva as impressões obtidas durante o tempo que estivemos em contato com a escola.

O estudo foi realizado no Complexo educacional João Francisco Lisboa- CEJOL. Em 04 de janeiro de 2016, depois de mais de vinte anos por meio do decreto estadual Nº 31.469, que mudou o nome de escolas que homenageavam pessoas vivas, políticos e presidentes da ditadora militar, de CEJEL (Complexo Educacional Governador Edson Lobão) passou a chamar-se CEJOL.

Atualmente, dispõe de uma sala de recursos audiovisuais; um laboratório de informática; dois laboratórios de ciências; uma biblioteca equipada com três mil exemplares; uma sala de serviço de apoio tecnológico- pedagógico; uma sala de professores; uma sala de reforço; uma sala de direção; uma sala de núcleo de atendimento psico- pedagógico; cinco banheiros para professores, três femininos e dois masculinos; vinte e dois banheiros para alunos; uma cozinha; um refeitório; uma cantina; um consultório odontológico; dois pátios cobertos; dois pátios descobertos; uma sala de recursos multifuncional; uma secretaria; um auditório com capacidade para quatrocentos pessoa; um anfiteatro com duzentos assentos; estacionamento; uma quadra poliesportiva.

Sua estrutura organizacional é organizada por colegiado escolar; direção geral; vice direção (caráter administrativo e pedagógico); setor administrativo; coordenação, supervisão, biblioteca; aluno em processo de ensino aprendizagem e professor.

Durante o tempo de pesquisa, tivemos contato com todos esses setores da escola, porém, mais próximas da direção. E é justamente com esse olhar voltado para o trabalho da gestão de instituição de ensino médio que o estudo e a construção desse relatório foi desenvolvido. Tendo por base situações vividas, as entrevistas e a observação feita no campo de estágio.

2 INTRODUÇÃO

O estágio é uma possibilidade – Uma possibilidade de desenvolvimento, de crescimento, conhecimento pessoal e aproximação profissional. Isso acontece porque o estágio envolve relações interpessoais e aprendizado valorativo. Relação entre professor e estagiário; relação entre estagiário e crianças; relação entre coordenador/gestor e estagiário, onde, há trocas de conhecimentos e experiências. Assim, também é o estágio a oportunidade de formação do futuro gestor.

Contudo, para que o estágio seja proveitoso para todos, especialmente para o estagiário, é necessário que este tenha em mente a sua condição como aprendiz e valorizar o conhecimento dos demais profissionais da educação.

Ainda, para que o estagiário tenha um maior aproveitamento, são necessários dois elementos fundamentais: o primeiro é o conhecimento teórico que permite a ampliação e análise do contexto onde o estágio ocorre e o segundo é a postura de pesquisador, que não pode ser adquirida sem que antes se construa um espírito de criticidade (pois a crítica, positiva ou negativa, deve ser resultado de uma análise prévia) para efetuar o diagnóstico (feito primeiramente através do registro das atividades) e a partir dele, elaborar projetos de intervenção, caso necessário.

Dessa forma podemos, através do estágio, testemunhar a união indissociável de teoria e prática, através do entendimento desses dois elementos fundamentais citados acima. Caracteriza-se, assim, uma postura investigativa somada a um conhecimento prévio, o qual deu origem à mesma postura e vice versa. Ou seja, a teoria surge da prática e a guia, possibilitando uma melhor compreensão sobre o que é experimentado na prática e, por consequente, permitindo uma melhoria nos contextos de atuação.

O estágio em questão tem por objetivos compreender a dinâmica da realidade escolar, em especial no que se refere à gestão e organização do ambiente escolar; vivenciar o processo de gestão no sistema de ensino, contemplando unidades escolares e demais órgãos, estabelecendo a necessária relação teoria/ prática na abordagem da realidade escolar por meio da identificação de problemas e proposição de alternativas de solução; desenvolver capacidade de relacionamento interpessoal no ambiente de trabalho.

Este relatório objetiva o registro dessas experiências vividas durante essas noventa horas de estágio, que foram divididas em três etapas, e consequentemente, socializar e analisar se os objetivos traçados em seu início foram alcançados o não.

3 DESENVOLVIMENTO DO ESTÁGIO

O Estágio em Gestão e Organização de sistemas educacionais e do ensino médio promove aos estagiários uma vivência única no futuro ambiente de trabalho, objetivando a organização escolar e pré-escolar. Essa possibilidade é devida a uma série de discussões no currículo do Curso de Pedagogia.

Segundo Libâneo (2001), a pesquisa sobre a administração escolar é antiga. Ela remota aos anos 30, com os Pioneiros da Educação Nova. Nos anos 80, segundo o mesmo autor, após muita discussão o currículo foi reformulado e a disciplina de gestão (pré-requisito para o estágio em gestão), passou a ter um enfoque crítico.

Existem três concepções de organização escolar: a técnico-científica, a autogestionária e a democrático-participativa. A concepção técnico-científica

está baseada na hierarquia e visa à racionalização do trabalho. A autogestionária baseia-se na responsabilidade coletiva, ausência de centralização da direção e participação direta de todos os membros da instituição. A concepção democrático-participativa baseia-se na relação orgânica da gestão e dos demais sujeitos da escola.

As concepções de gestão escolar refletem as concepções de homem e sociedade. Libâneo (2001, p. 99) diz que:

Atualmente, o modelo democrático-participativo tem sido influenciado por uma corrente teórica que compreende a organização escolar como cultura. Esta corrente afirma que a escola não é uma estrutura totalmente objetiva, mensurável, independente das pessoas, ao contrário, ela depende muito das experiências subjetivas das pessoas e de suas interações sociais [...]

Porém, o mesmo autor destaca:

Esta maneira de ver a organização escolar não exclui a presença de elementos objetivos, tais como as formas de poder externas e internas, a estrutura organizacional, e os próprios objetivos sociais e culturais definidos pela sociedade e pelo Estado. (LIBÂNEO, 2001, p. 99)

Assim, toda instituição escolar precisa de uma organização interna, geralmente prevista no Regimento Escolar. O diretor da escola representa a organização e gerência das atividades escolares, auxiliado pelos demais especialistas e técnicos administrativos. Estes respondem por atividades que assegurem o atendimento dos objetivos e funções da escola. Respondem também pelos serviços auxiliares e multimídias

[...] a organização e gestão refere-se aos meios de realização do trabalho escolar, isto é, à racionalização do trabalho e à coordenação do esforço coletivo do pessoal

que atua na escola, envolvendo os aspectos físicos e materiais, os conhecimentos e qualificações práticas do educador, as relações humano-internacionais, o planejamento, a administração, a formação continuada, a avaliação do trabalho escolar. Tudo em função de atingir os objetivos. (LIBÂNEO, 2001, p. 100)

Considerando a função social da escola como sendo a de transmitir aos mais jovens todo o conhecimento historicamente produzido e acumulado, a organização da mesma é importante para o alcance desse objetivo. Logo, observamos a importância da gestão por proporcionar a organização escolar.

Ao chegar no campo de estágio, o Centro de Ensino João Francisco Lisboa, tivemos uma reunião com os diretores da escola. A professora supervisora nos apresentou aos gestores e eles nos falaram sobre a escola: um pouco de sua história, sua estrutura física e funcional, sobre o calendário que não coincide com o da UFMA, pois, as greves no CEJOL não são frequentes, favorecendo a educação, enquanto direito de todos. Enquanto direito, não pode ser violado (teoricamente).

A partir desse dia, tentamos realizar entrevistas com os funcionários da escola, mas infelizmente, estes se recusaram. Sabemos, pela experiência, que poucos profissionais costumam colaborar com os estagiários. Mas não desanimamos. Conseguimos realizar entrevistas riquíssimas com dois professores da escola.

No que ficou claro para nós que a relação entre os professores e a direção é rasa. A sala dos professores fica no corredor oposto da gestão. Além de que ambos os professores alegaram que os gestores não mantem uma relação diária com os outros profissionais, impondo o que fazer e ajudando apenas no necessário.

Não é só a relação entre gestores e professores que vai sendo levada, como diziam antigamente, “com a barriga”. A relação entre os professores também não é muito amigável. Entendo que a gestão deveria convidar os professores a nutrir um ambiente de tolerância e respeito, mas, infelizmente, não é o que acontece.

Com base nesses dados, a ideia do projeto de intervenção que nos veio a mente foi de promover palestras que levantassem a questão da tolerância religiosa, racial e política. Infelizmente nossos planos foram frustrados, uma vez que a escola estava para entrar de férias.

A realização do projeto de intervenção não foi possível, assim, o que nos restou para cumprir a carga horária foi realizar tarefas na secretaria. Algo um tanto distante da gestão. E foi assim que se seguiu o restante do nosso estágio. Com base em uma escala que o grupo construiu junto às datas disponibilizadas pela gestão, trabalhamos na secretaria com as matrículas e rematrículas para o ano de 2017.

REFERÊNCIAS

LIBÂNEO, José Carlos. Pedagogia e pedagogos, para quê? 4. ed. São Paulo: Cortez, 2001.